

## O TRABALHO DAS PSICÓLOGAS NO SUAS: O ESTUDO DO ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Autora; Ana Carla Ferreira Dias; Co-autor (1) Aline Albuquerque Pereira; Co-autor (2) Anderson Carlos Cavalcante Pereira; Co-autor (3) Jessica Cunha Lima; Orientador: Leconte de Lisle Coelho Junior

*Faculdade Uninassau, [www.uninassau.edu.br](http://www.uninassau.edu.br).  
E-mail: [anacarlaferreirad@gmail.com](mailto:anacarlaferreirad@gmail.com)*

**Resumo:** A violência contra a mulher vem se perpetuando ao longo dos tempos, tornando esse índice cada vez mais crescente e se perpetrando aos dias atuais. Frente a esse exposto, esta pesquisa tem como objetivo investigar a forma de acolhimento da psicologia no SUAS, acerca de casos de violência. A Pesquisa foi realizada no SUAS (Sistema Único de Assistência Social) o qual ele abarca o CRAS (Centro de referência a Assistência Social) e o CREAS (Centro Especializado de Referência a Assistência Social). O Estudo foi de base qualitativa do tipo exploratória e as amostras foram realizadas com três psicólogas atuantes nos serviços. De acordo com os resultados, observa-se que no acolhimento desta demanda, essas profissionais, não possuem contatos frequentes no atendimento a essas vítimas. É possível notar a ausência de uma formação continuada, processo este, que irá subsidiar dando suporte para essas demandas que chega ao SUAS.

**Palavras-chave:** SUAS, Psicólogas, Violência Contra a Mulher, CRAS, CREAS.

### Introdução

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a atuação das Psicólogas frente a essa condição de violência contra mulher. Sendo este objetivo, investigar a forma de acolhimento da Psicologia no SUAS, acerca do caso de violência contra a mulher. Atualmente, de acordo com o Mapa da Violência (2015), a violência contra a mulher, vem se perpetuando ao longo dos tempos tornando-se esse índice cada vez mais frequente (WAISELFISZ, 2015).

Posteriormente percebe-se, que a um percentual significativo, e que salienta a realidade em que se encontra a violência contra mulher. E diante desse contexto observa-se que é algo contínuo, pois no ano anterior que foi lançada a cartilha pelo balanço disquedenúncia 180, a qual segundo a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres houve uma porcentagem significativa de essas denúncias terem acontecido em 80,55% pelo sexo feminino, porém ele traz que em 2014 essas vítimas denunciaram mais, e destaca-se essa

oscilação do denunciar ou não denunciar (BRASIL, 2015).

Diante disso, essa atuação das psicólogas nos Centros de Referência a Assistência Social CREAS e CRAS diante da violência contra mulher. E perante essa demanda é importante entender essa definição do que é a violência contra a mulher e sua construção de acordo com a cartilha um guia de defesa, orientação e apoio (HERMANN; BARSTED, 2005).

Em 1994, o Brasil assinou a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher. Esta Convenção entende que a violência contra a mulher inclui violência física, sexual e psicológica. É importante elencar a implantação feita no Brasil, que foi de tamanha importância é de grande avanço para essas mulheres que foi a Lei n. 11.340/2006, Lei Maria da Penha que promove subsídio para essas mulheres bem como, segurança e direito a igualdade social., mas, é importante destacar que mesmo diante dessas leis, pode se observar que há um processo lento e gradual desse denunciar (BRASIL, 2006).

A violência além de ser uma violação aos direitos humanos ela vai além disso quando se tem um alto índice de violência ao sexo feminino, seja ela no espaço privado ao público quando por sua grande maioria acontece no espaço doméstico a qual o agressor é o seu próprio parceiro como também pode acontecer com parente familiar sendo este do sexo masculino (HERMANN; BARSTED, 2005).

É importante ressaltar que há uma construção histórica patriarcal, quando se trata de violência contra mulher, e Macedo (2002) traz um recorte da idade média, quando o homem tinha essa dominação sobre a mulher, a qual era tida para o lar, e os afazeres domésticos. Sendo assim, a mulher não tinha autonomia e nem podia impor os seus direitos, além de que não tinha tanta importância na sociedade, uma vez que sua posição de ser mulher não era reconhecida, qualquer ato que fosse de contra ao “padrão” que se tinha de mulher naquela época, eram julgadas e discriminadas.

Historicamente é importante trazer esse recorte da Idade média para o presente, como reflexão para poder entender que em virtude dessa cultura que torna a ser tão predominante o homem traz consigo e exerce essa dominação sobre a mulher (FONSECA; RIBEIRO; LEAL, 2012). E em decorrência deste contexto, de acordo com Grossi, Tavares e Oliveira (2008), que a violência historicamente tem sua perpetuação aos dias de hoje, sendo esta percebida e visada que é uma questão tanto de saúde pública como da mulher. Frente a isso, sabe se a importância do psicólogo no atendimento e acolhimento a essas vítimas deste tipo de violência. A partir disso que medidas e acolhimento

são exercidos pelo profissional de Psicologia diante dessa vulnerabilidade vivenciada pela mulher?

### **O Psicólogo e suas Possíveis Atuações no SUAS**

Para entender essas práxis do Psicólogo no Sistema único de Assistência Social - SUAS é importante entender o seu percurso que foi feito para chegar aos dias atuais. Para isso, pode-se elencar a atuação das Psicólogas nos centros de referências, sendo eles o Centro de referência a Assistencial Social- CRAS e o Centro de Referência Especializado a Assistencial social –CREAS.

Segundo Cruz e Guareschi (2014) após vivenciar uma crise em detrimento dessa luta pela conquista dos direitos sociais, é importante destacar que neste percurso, teve se como objetivo central, a proteção da família que se torna importante na assistência social. Após essa implementação da lei do LOAS, segundo a constituição do planalto do senado, a lei do Art. 1º ressalta da seguinte forma, a seguridade social no Brasil foi regulamentada pela Lei nº 8.742 de 1993, a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) - alterada pela Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011, Brasil (2011), que em seu artigo 1º define “a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas” (BRASIL, 1993, p. 1).

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social - MDS (2015), o objetivo do SUAS é garantir a proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos. Além desse objetivos que o SUAS divide-se em dois níveis de assistência social sendo eles: A Proteção Social Básica, e A Proteção Social Especial.

No tocante a atuação dos Profissionais de Psicologia nos serviços de assistência social passa a ser de tamanha importância, mas que o mesmo tenha é possa atrelar a um respaldo teórico como orientação nas suas práxis. Frente a isso, tendo em vista que diante dessa situação de violência que se torna socialmente uma construção de um ciclo torna-se importante o papel das políticas públicas em conjunto com o profissional de psicologia uma vez que, é de grande necessidade essa atuação diante da singularidade da vítima e o processo de acolhimento do profissional.

De acordo com essa demanda é importante ressaltar a importância do trabalho que é desenvolvido com essas mulheres, e a partir dessa pesquisa será possível perceber se há falhas no

processo de acolhimento e intervenção como também se o profissional tem o suporte tanto normativo teórico como das políticas públicas nessas atuações para os atendimentos dessas vítimas.

### **Método**

Trata-se de uma pesquisa básica, exploratória, de campo e descritiva. Com metodologia qualitativa, onde passou pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e teve sua aprovação definida no protocolo CAEE nº 65398717.6.0000.5187.

Este estudo faz parte integrante de um projeto de pesquisa mais amplo intitulado “Psicologia Social da Saúde: Um estudo qualitativo sobre a funcionalidade dos (as) psicólogos (as) nos serviços de assistência social de Campina Grande-PB”, e todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo o sigilo. Estando de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, (BRASIL, 2012).

A pesquisa foi realizada nos serviços do SUAS sendo estes no CRAS e no CREAS situados no município de Campina Grande PB. Participaram da pesquisa, três Psicólogas dos serviços atuantes nas áreas do serviço socioassistenciais no CRAS e CREAS.

Dentre esses, os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa foram; como instrumento a entrevista semiestruturada, com o tempo de 50 min para cada uma dessas Psicólogas, a mesma aconteceu em uma sala reservada nos próprios centros de referências. Que iniciou da seguinte forma, no primeiro contato a pesquisadora foi ao serviço, conheceu as Psicólogas e apresentou o trabalho elucidando qual seria o seu objetivo, e após as profissionais aceitarem, foi marcado um dia para iniciar a coleta. Posterior a essa coleta, utilizamos para análise dos dados da pesquisa a interpretação de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011) e a partir disso foi possível dividir os temas para assim compreender o trabalho que se é feito pelas Psicólogas, através do seu discurso.

### **Resultados e Discussão**

A pesquisa foi realizada com três Psicólogas dos Serviços CRAS E CREAS, sendo todas do sexo feminino com a faixa etária de 27 e 45 anos. Na tabela abaixo será mostrado às categorias analisadas, que irão nos nortear e apresentar o percentual de acordo com a realização das entrevistas.

Tabela 1:

Categorias	Frequência	Porcentagem
1- Valorização e Frustração	20	25,64%
2- O Psicólogo e suas demandas	19	24,35%
3- Políticas Públicas	18	23,07%
4- Identificação com o Serviço	10	12,82%
5- Intervenções no Suas	8	10,25%
6- Violência contra mulher	8	10,25%

*Categorias das Entrevistas*

As categorias foram analisadas a partir dos discursos das entrevistadas, podendo estas serem separadas de acordo com o discurso que foi atenuado com mais frequências nas falas, como esta apresentado na tabela acima. E dentre as coletas que foram observadas podendo a partir das amostras, evidenciou outras facetas das violações que vem se perpetuando no cotidiano dessas Profissionais.

Na tabela, a categoria 1 fala sobre a *Valorização e Frustração* sobre o olhar dessas profissionais diante de suas atuações. As Psicólogas trazem em sua fala como se sentem e se percebem no atendimento com essas vítimas e posterior a isso como se sente em relação a sua valorização, e dentre as falas podemos destacar as que mais ressaltam nos discursos delas.

*A valorização parte mais dos próprios usuários, quando criam vínculo e percebe a importância da equipe no serviço. Pois, a nível de valorização econômica e valorização enquanto profissão, ainda precisamos caminhar muito (Psicóloga 2).*

A atuação do Profissional de Psicologia na assistência social é algo recente e diante dessas emergentes demandas que chega aos serviços, na visão de Silva e Corgozinho (2011), os profissionais se deparam cotidianamente com situações que precisam ter como base para suas atuações, as cartilhas e orientações técnicas, mas que por vez é importante trabalhar diante da singularidade e contexto a qual o indivíduo está inserido.

E essa valorização dos usuários surge quando estes indivíduos sentem esse acolhimento diante de suas vulnerabilidades, pois passa a ser importante a priori, esse contato e vínculo para assim esses usuários com as psicólogas para assim conseguirem construir uma

confiabilidade nos serviços, e diante disso dar continuidade, mesmo com as dificuldades que as profissionais encontram no seu percurso.

Na tabela, a categoria 2 fala das *Psicólogas e suas demandas*, a entrevistada 2 traz em sua fala como são essas demandas.

*Me deparo com problemas de vulnerabilidade e risco social que vão de níveis leves até situações extremamente críticas. Todos os dias o que mais aparece no serviço, são usuários em busca dos benefícios eventuais, muitas vezes por estarem em extrema pobreza (Psicóloga 2).*

É uma realidade assídua quando a Psicóloga 2 verbaliza sobre os problemas a qual ela se depara no seu cotidiano, seja ele de baixo risco ou de alta complexidade dentro dos níveis de vulnerabilidade que existe no serviço.

De acordo com o CFP (2012), a atuação do psicólogo torna se importante no serviço assistencial uma vez que ele irá acolher essas vítimas e diante desses acolhimentos irá trabalhar com a prevenção e promoção desses indivíduos, podendo este ter sua autonomia e cidadania enquanto indivíduo na sociedade.

Para Silva e Corgozinho (2011), essa inserção do Psicólogo no SUAS apesar de ser uma conquista recente no serviço social, há muito o que se fazer mesmo diante do leque de oportunidade que se tem, não podendo esquecer da preparação que o profissional precisar ter e a importância do respaldo teórico.

Na tabela a categoria 3 *Políticas Públicas*, é a terceira elencada, nos discursos dessas Psicólogas, diante suas experiências e como base para elas enquanto alunas e outras só na atuação elas vão pontuar da seguinte forma.

*Na minha vida acadêmica não existia esses serviços de CRAS e CREAS (Psicóloga 1).*

Sabe-se o quão é imprescindível para o a práxis do psicólogo esteja atrelado a teoria na visão de Ribeiro e Guzzo (2014) do qual afirma que as políticas do SUAS, não sejam vistas só após a formação enquanto teoria, mas que elas sejam aludidas dentro da academia por esses futuros profissionais. Pois, esses conhecimentos irão corroborar enquanto profissionais em suas atuações e que essa formação continue sendo exercida pelos profissionais tendo assim uma conscientização de sua classe. Em contrapartida pode-se observar que a priori a Psicóloga 1 só pode conhecer essa política após sua formação.

*As informações que tive da política assistencial social, da política social propriamente dita, elas vieram bem a pós o meu período de formada (Psicóloga 1)*

Nessa situação é importante ressaltar que poucas foram as que tiveram esse contato enquanto acadêmicas. A Psicóloga 2, trouxe sua referência como base no CREPOP - O Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas que foi criado em 2006 com o objetivo de consolidar a produção de referências para a atuação dos psicólogos e psicólogas em políticas públicas por meio de pesquisas coordenadas nacionalmente segundo o Conselho Federal de Psicologia (2007).

*O CREPOP dispõe de normas técnicas que direcionam a atuação do Psicólogo no âmbito do SUAS. (Psicóloga 2).*

Entende-se que o embasamento pelas normativas seja ela da cartilha a orientação técnica é importante, mais que a priori só a leitura base como atuação não seja só aludida, pois é imprescindível o se renovar e buscar suporte para o mesmo, uma vez que isso irá corroborar para sua prática.

Na tabela da categoria 4 fala sobre a *Identificação com os serviços*. E essa identificação passou a ser para algumas delas, ainda no tempo da vida acadêmica e para outras como oportunidade do seu primeiro emprego após a formação de Psicóloga, e isso foi levantando por elas.

*A minha inserção na Assistência Social ocorreu de maneira eventual. Sendo na verdade o primeiro campo de trabalho que me foi ofertado (Psicóloga 2)*

É importante que no mínimo aconteça essa identificação com o serviço, pois na maioria das vezes essa inserção, onde não há uma identificação torna-se frustrante diante da realidade que se tem nos serviços do SUAS. Trazendo de recorte da fala da Psicóloga 3, quando ela fala sobre a identificação que aconteceu desde do período da sua formação e a importância que se tem de saber como é o trabalho do CRAS e CREAS.

*Na verdade, eu já venho desde a universidade que me identifiquei com área social, não foi assim aconteceu, cheguei há, soube do trabalho Cras do Creas e da instituição é assim, não! Sempre houve né, assim eu já me identifiquei na universidade nessa área social (Psicóloga3).*

E a partir desse contexto percebe-se a importância do conhecer, para praticar, para que haja essa identificação é o trabalho possa fluir diante das emergentes demandas. Onde de acordo Conselho Federal de Psicologia (2007) o

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

SUAS é dividido em duas fases onde propõe essas intervenções sendo o CRAS a proteção básica especial, onde tem como premissa o trabalho com a prevenção diante das vulnerabilidades sociais, e o CREAS é Proteção Social Especial, onde trabalha nos direitos dos indivíduos quando estes são violados perante lei.

Na tabela a categoria 5 elencado na tabela fala das *Intervenções no SUAS*, e suas possíveis demandas que são elas trazidas de uma forma breve em sua fala.

*Porque a gente sabe que essas violações acontecem todos os dias e nós somos apenas um veículo que pode minimizar aquela violação (Psicóloga 1)*

A partir disso é importante ressaltar a conquista que foi essa inserção do Psicólogo no serviço assistencial que torna se paulatinamente cada vez mais importante, diante dessas demandas sociais e contemporâneas a qual acontece e vem se perpetuando aos dias atuais, e com a regulamentação de 1962 foi de tamanha importância para esse profissional, sair do modelo tradicional clínico e ampliar seu olhar no meio social, foi uma evolução naquele ano, (SILVA; CORGOZINHO, 2011).

Na tabela a categoria 6 fala sobre a *Violência Contra a Mulher*, e essa atuação das Psicólogas diante dessa violência, conforme as Psicólogas trouxeram em seus discursos, pode se observar uma ausência diante desses atendimentos e dentre esses podemos destacar conforme foi dito por elas.

*Eu enquanto creas aqui nunca recebi caso da delegacia da mulher por exemplo, não chega pelo menos pra esse a não ser para outros creas, não chega então assim se tratando de mulher especificamente na violência eu venho trabalhando com essa mulher dentro de outra violência né que a gente sabe que ali dentro tem também tem uma violência psicológica, mas assim dizer por exemplo EU xxxx, você atendeu mulheres vítima de violência de agressão do esposo de um companheiro? nunca chega pra gente.(Psicóloga 1)*

Esse recorte é da Psicóloga entrevistada número 2 a qual verbalizou, que nunca teve experiência enquanto profissional, sendo esta atuação exercida no CRAS. Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social (2009), o CRAS é o centro de referência de assistência social, que tem como base a proteção básica do SUAS, e tem como objetivo prevenir as ocorrências em situação de vulnerabilidade. Este serviço está situado em bairros vulneráveis e nota-se uma disparidade pois o mesmo encontra-se nesses bairros, e diante disso constata-se umas ausências dessas vítimas seja no ato de denunciar ou do atendimento.

E a partir disso observar se a ausência desses atendimentos e acolhimento por parte dessas profissionais, como elas ressalta em suas falas de acordo com suas experiências com essas vítimas de violência. Já na primeira entrevistada ela traz em sua fala da seguinte forma.

*Geralmente a gente percebe uma violação contra a mulher dentro de outra violação que foi denunciada a gente vai pra uma situação e na conversa percebe que aquela mulher ela também está sofrendo uma violência, mas é aquela coisa mais coberta (Psicóloga1).*

E quando algumas dessas profissionais se depara com essas demandas, é feito um trabalho interventivo, diante do contexto a qual essas mulheres estão inseridas e a psicóloga 3 verbaliza sobre esse manejo que é feito no grupo.

*A gente percebe quando vai fazer um grupo, e dentro desse grupo por isso que é importante o psicossocial quando se depara com o psicossocial, quando vai fazer uma roda de conversa, primeiro vai acolher aquele grupo, depois que você acolher vai passar confiança e então quando esse grupo tiver formado um vínculo com você eles vão sentir a confiança em poder se abrir porque muitas são vizinhas, elas não tem a confiança, existe vergonha, existe medo, aquela angústia de falar de si mesmo principalmente da violência. (Psicóloga 3).*

Percebe-se a partir do trabalho que é feito por essa Psicóloga a importância que o processo de acolhimento e manejo no grupo com essas vítimas.

*Não, pelo contrário, elas se sentiram acolhidas, muitas delas diziam “encontrei” muitas vinham e após o término do grupo pediam um momento porque tinha delas que não conseguia falar no grupo, mas deixava pro final e falavam, fazer esse acolhimento, esse atendimento para elas se sentem fortalecidas e ter coragem de reagir, de ter direito a voz muitas delas nem tem direito a voz, vinham até escondidas pro CRAS, porque se o companheiro soubesse não iria gostar. (Psicóloga 3)*

Segundo a Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência, esse trabalho em grupo passa ser essencial onde irá atuar com dispositivo para essas mulheres poderem trocar experiência e se colocar diante de suas vivências, podendo assim através desse partilhamento de conhecimentos essas mesmas desenvolverem sua autonomia e cidadania, superando as violências vivenciada por elas (CFP, 2013).

Com base nos discursos das Psicólogas em suas atuações e na prática delas nos centros de referências, há uma ausência dessas vítimas e o não

contato dessas mulheres nos atendimentos, e é importante ressaltar como teve também Psicólogas que nunca tiveram o contato, exemplo disso é quando a entrevistada pontua sobre essa não experiência: *É raríssimo. Não tive experiência com vítima de violência enquanto profissional no CRAS (Psicóloga 2)*. E diante disso é algo que precisa ser discutido nas redes por esses profissionais, e entender que motivo leva essa ausência dessas vítimas.

### **Considerações Finais**

O objetivo desta Pesquisa foi a priori uma inquietação tanto dessa Violência Contra a Mulher como a posição das Psicólogas, frente a essas situações de violência que parece ser algo “novo”, mas é algo que vem se perpetuando e perdurando na atualidade e a partir disso foi investigar a forma de acolhimento da Psicologia no SUAS, acerca de caso de violência contra a mulher.

E dentre esses objetivos, a qual surgiu os específicos, essa pesquisa não respondeu aos objetivos que foi elucidado na pesquisa. E esses objetivos específicos foram eles, explorar as técnicas utilizadas no manejo no caso de violência contra a mulher. É isso não foi elencado nos discursos das mesmas, pois uma vez que algumas delas nem ao menos obtiveram o contato com essas vítimas de violência, e já outras Psicólogas esse contato foi através de rodas de grupos. O segundo objetivo específico foi estudar as histórias de violência a partir da vivência de algumas dessas mulheres, sobre a percepção do Psicólogo. E diante disso poucas tiveram e poucas verbalizaram sobre.

Que esse trabalho tenha e possa ser corroborado para as demais pesquisas, sabendo que por mais que o sistema de serviços assistencial exista e seja a porta de entrada para todos que vivem em vulnerabilidade social, este mesmo precisa ser mais visibilizado, como esses profissionais, pois ao observar que ao entrar na atuação, isso não fique estagnado só por experiência e repetição a partir dessas, e sim respaldado por teoria, cartilhas, normativas que possa subsidiar nessa atuação enquanto profissional diante das demandas que vir a surgir. E diante disso poder ser discutido o motivo dessas ausências de mulheres em situação de violência, é se existe nos dados porque não está nas experiências das práticas dessas profissionais, sendo um ponto a ser investigado!

### **Referências**

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro: Zahar. 2011.

BRASIL. *Balanco: Uma década de conquista ligue 180*. Secretaria de Políticas para as Mulheres. 2015. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/balanco180-10meses-1.pdf>

\_\_\_\_\_. *Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012*. Conselho Nacional de Saúde. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011. Altera a Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social*. 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112435.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112435.htm)

\_\_\_\_\_. *Lei Nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Lei Maria da Penha*. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm)

\_\_\_\_\_. *Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993*. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. 1993 Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742.htm)

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA-(CFP). *Referencias Técnicas para atuação de Psicólogas (os) em serviços de atenção à Mulher em situação de Violência*. Brasília. 2013. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2013/05/2013-05-02b-MULHER.pdf>

\_\_\_\_\_. *Referências técnicas para Prática de Psicólogas (os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS*. Brasília. 2012. Disponível em: [http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2013/03/CREPOP\\_CREAS\\_.pdf](http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2013/03/CREPOP_CREAS_.pdf)

\_\_\_\_\_. *Referências Técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS*. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). Conselho Federal de Psicologia. Brasília. 2007. Disponível em: [http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/08/cartilha\\_crepop\\_cras\\_suas.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/08/cartilha_crepop_cras_suas.pdf)

CRUZ, Lílian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza. *Políticas públicas e assistência social: Diálogo com práticas psicológicas*. Editora Vozes Limitada, 2014.

FONSECA, Denire Holanda., RIBEIRO, Cristiane Galvão., LEAL, Noêmia Soares Barbosa. *Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais*. *Psicologia & Sociedade*, 24(2), 307-314. 2012. DOI: [org/10.1590/S0102-71822012000200008](https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200008)

GROSSI, Patricia Krieger., TAVARES, Fabrício André., OLIVEIRA, Simone Barros de. *A rede de proteção à mulher em situação de violência doméstica: avanços e desafios*. Athenea, 14, 267-280, 2008. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/Athenea/article/view/120298>

HERMANN, Jacqueline., BARSTED, Leila Linhares. *Violência Contra a Mulher: Um Guia de Defesa, Orientação e Apoio*. Rio de Janeiro: CEPIA/CEDIM. 2005.

MACEDO, José Rivair. *A mulher na Idade Média*. Rio de Janeiro: Contexto, 2002.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL-(MDS). *A Assistência Social é uma política pública; um direito de todo cidadão que dela necessitar*. 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/o-que-e>

\_\_\_\_\_. *Portaria nº 96, de 26 de março de 2009..* Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social, Brasília. 2009. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/assistencia\\_social/portarias/2009/Portaria%20no%2096-%20de%2026%20de%20marco%20de%202009.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/assistencia_social/portarias/2009/Portaria%20no%2096-%20de%2026%20de%20marco%20de%202009.pdf)

RIBEIRO, Maisa Elena; GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Psicologia no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): reflexões críticas sobre ações e dilemas profissionais*. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 9, n. 1, p. 83-96, 2014. Disponível em: [http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/viewFile/837/651](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/viewFile/837/651)

SILVA. Janaína Vilares da, CORGOZINHO, Juliana Pinto. *Atuação do Psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social Comunitária: Possíveis Articulações*. *Psicologia & Sociedade*, 23, 12-21. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3093/309326564003.pdf>

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil*. Brasília: DF. 2015. Disponível em: [https://apublica.org/wp-content/uploads/2016/03/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](https://apublica.org/wp-content/uploads/2016/03/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)